

O USO DO GENOGRAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A família desempenha um papel fundamental no cuidado e bem-estar de seus membros. Na Atenção Primária à Saúde (APS), a família é considerada o foco central da intervenção, reconhecendo sua importância na manutenção e na restauração da saúde. Pensar a família com uma perspectiva de cuidado é desafiador para os profissionais de saúde, pois requer uma compreensão ampla de suas dinâmicas e necessidades.

A família é mais do que um grupo de pessoas ligadas por laços de sangue ou legais, é um conjunto de indivíduos que se relacionam e se consideram uma unidade. Podemos compreender família como *“um grupo autoidentificado de dois ou mais indivíduos, cuja associação é caracterizada por termos especiais, que podem ou não estar relacionados a linhas de sangue ou legais, mas que funcionam de modo a se considerarem uma família”* (ANGELO, 1997).

Nesse contexto, a abordagem familiar na APS busca considerar o contexto familiar e as percepções dos membros sobre as experiências vivenciadas, influenciando suas ações no manejo dessas experiências. Ao adotar a família como perspectiva de cuidado, os profissionais de saúde exercem um papel ativo na promoção da saúde dos membros da família. A família deixa de ser uma mera receptora passiva das orientações profissionais e passa a ser um parceiro no processo de cuidado. Essa abordagem considera as interações entre os membros da família, suas complexas relações e a influência da comunidade.

A centralização da Família é definida por Bárbara Starfield (2002) como um atributo derivado da APS, resultado do momento em que a integralidade fornece uma base concreta para que os indivíduos sejam considerados em seus contextos. A avaliação das necessidades de saúde considera o contexto familiar e os potenciais de desgaste e fortalecimento do processo saúde-doença que este contexto determina. Isso implica avaliar a eficácia da comunicação intrafamiliar, reconhecer os recursos disponíveis e compreender as condições de saúde de cada membro.

Para compreender a complexidade das relações familiares, são necessárias ferramentas adequadas. O genograma é uma poderosa ferramenta utilizada na abordagem familiar, que consiste em uma representação gráfica da família. Vai além da árvore genealógica, pois permite visualizar a dinâmica familiar e as relações entre seus membros. Por meio de símbolos e códigos padronizados, o genograma evidencia informações demográficas, aspectos emocionais e comportamentais, além de eventos críticos na família.

Ao utilizar o genograma, é possível observar e analisar barreiras e padrões de comunicação entre os membros da família, explorar aspectos emocionais e comportamentais em diferentes gerações, auxiliar os membros da família a identificar suas características únicas e comuns, e discutir opções de mudança que possam fortalecer a família. Além disso, a ferramenta contribui para prevenir o isolamento de um membro da família, independentemente da estrutura familiar (NASCIMENTO, 2005).

É importante ressaltar que o genograma não se limita a indicar laços de consanguinidade, mas também permite representar laços de afinidade e relacionamentos significativos, sem necessariamente envolver parentesco (NASCIMENTO, 2005). Essa abordagem ampliada enriquece a compreensão das dinâmicas familiares e suas influências na saúde e no cuidado.

O genograma pode ser utilizado em diversas situações. Ele se mostra útil quando há sintomas inespecíficos, utilização excessiva dos serviços de saúde, presença de doenças crônicas, situações de isolamento, problemas emocionais graves, riscos familiares relacionados a violência doméstica ou drogadição, mudanças no ciclo de vida familiar, resistência ao tratamento ou dificuldade em aceitar o diagnóstico, e alterações nos papéis familiares devido a eventos agudos.

No genograma, devem ser registrados três tipos de informação (CHAPADEIRO, 2011):

- Informações demográficas – datas de nascimento e de morte, profissão, grau de escolaridade. As idades devem ser colocadas junto às respectivas figuras.
- Informações sobre o funcionamento – anotar os dados a respeito do estado de saúde, qualidade das relações, comportamentos e emoções.
- Eventos críticos – anotar todos os eventos marcantes na família, como morte, nascimento, casamento, doenças graves, separação, mudança de cidade, entre outros.

QUAIS AS REGRAS PARA ELABORAR UM GENOGRAMA?

As Regras para elaboração de genograma incluem (CHAPADEIRO, 2011):

- Utilizar simbologia padrão, como símbolos e siglas.
- Representar pelo menos três gerações.
- Iniciar com a representação do casal e seus filhos.
- Indicar o ciclo vital da família.
- Representar as relações familiares.
- Indicar os fatores estressores, como doenças e condições de saúde.
- Obedecer a cronologia de idade – dos mais velhos para os mais novos.

A base do genograma é a representação dos diferentes elementos da família, como eles estão biológica ou legalmente ligados entre si. As figuras – símbolos e siglas abaixo – representam as pessoas e as linhas, as relações.

Figura 1. Siglas do genograma*.

Siglas das patologias ou condições mais frequentes			
Hipertensão arterial	HA	Deficiência mental	DEFMENT
Diabetes	DIA	Gestante alto risco	GAR
Hanseníase	HAN	Idoso frágil	ID.FRAG.
Tuberculose	TB	Recém-nascido	RN
HIV	HIV	Prematuro	RNPT
AIDS	AIDS	RN baixo peso	RNBP
Uso de substâncias lícitas ou ilícitas	SUB	Anemia	ANE
Alcoolismo	ALC	Ostomia	OST
Câncer	CA	Tabagismo	TAB
Doença / Acidente do trabalho	DAT	História de câncer bucal	HCAB
Desnutrição	DESN	Fluorese moderada / severa	FL
Obesidade	OBES	Hábitos bucais nocivos	HBN
Atraso desenvolvimento neuropsicomotor	ATDNPM	Depressão	DEP
Asma	ASM	Transtorno psicótico	PSI
Hipotireoidismo	HIPOT	Comportamento suicida	SUI
Deficiência física	DEFIS		
Deficiência auditiva	DEFAUD		
Deficiência visual	DEFVIS		

*Caso seja necessário podem ser criadas outras siglas que representem situações que não estejam representadas na figura.

Fonte: Chapadeiro, Andrade e Araújo (2011).

Figura 2. Símbolos do genograma.

Símbolos do Genograma			
Cliente entrevistado		Ligação sanguínea	
Homem		Ligação não sanguínea	
Mulher		Ligação distante	
Gravidez		Ligação próxima	
Aborto		Ligação estreita	
Óbito		Separação	
Casal com filhos		Ligação conflituosa	
Gêmeos		Adoção para dentro da família	
Gêmeos idênticos		Adoção para fora da família	
Linha contínua, indicando indivíduos que vivem juntos			

Fonte: Chapadeiro, Andrade e Araújo (2011).

Ao utilizar o genograma como ferramenta, os profissionais de saúde podem compreender de forma mais completa as dinâmicas familiares, identificar padrões de interação, desvelar possíveis fontes de suporte e conflito, e promover mudanças positivas dentro da família. Essa abordagem facilita a comunicação e o engajamento dos membros familiares no processo de cuidado, possibilitando a construção conjunta de estratégias de saúde e bem-estar. Além disso, o genograma demonstra o compromisso dos profissionais de saúde em compreender e valorizar as relações familiares como elementos essenciais para a saúde e o bem-estar de cada indivíduo.

Sendo assim, o genograma vai além de um simples instrumento de coleta de dados, tornando-se parte do processo terapêutico (NASCIMENTO, 2005). Ele contribui para o fortalecimento dos vínculos familiares, a compreensão das influências mútuas e a identificação de recursos e estratégias para enfrentar desafios e promover mudanças positivas. Ao adotar a Abordagem Familiar e o uso do genograma, os profissionais de saúde ampliam sua capacidade de oferecer cuidados mais abrangentes e personalizados, levando em consideração não apenas o indivíduo, mas também seu contexto familiar e social.

Que saber mais?

Para conhecer mais detalhes de como desenhar e interpretar o genograma, veja o vídeo:



Se houver problema com o acesso pelo Código QR, você pode acessar o vídeo a partir do link a seguir, em um navegador da Web:

<https://planificasus.com.br/biblioteca.php?idBibliotecaCategoria=157>

Há outras ferramentas que podem ajudar as equipes na abordagem familiar, como o F.I.R.O, o P.R.A.C.T.I.C.E e o A.P.G.A.R Familiar. Veja essa publicação da Universidade Federal de Minas Gerais:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/fam%C3%ADlia-come-foco-atencao-basica-saude.pdf>

REFERÊNCIAS

ANGELO, M. O contexto familiar. In: DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 1997.

CHAPADEIRO, C. A.; ANDRADE, H. Y. S. O.; ARAÚJO, M. R. N. **A família como foco da Atenção Básica à Saúde**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2011. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2726.pdf> Acesso em: 29 mai 2023.

NASCIMENTO, L.; ROCHA, S.; HAYES, V. Contribuições do genograma e do ecomapa para o estudo de famílias em enfermagem pediátrica. **Texto Contexto Enferm.**, v. 14, n. 2, p. 280-6, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a17v14n2.pdf>. Acesso em: 29 mai 2023.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf. Acesso em: 29 mai 2023.